

 <https://doi.org/10.56344/2675-4827.v7n3a2025.88>

## **Obesidade infantil na atenção primária: estratégias integradas e tecnologias de suporte**

Maria Eduarda Mastrange<sup>1</sup>, Ana Clara Moro Galão<sup>1</sup>, Júlia Tamburus Fagnolli<sup>1</sup>, Laura Maria Bolleli Hernandez<sup>1</sup>, Rafaela Araújo Kutlak<sup>1</sup>, Pamela B. Nery Pavan<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (2021), "obesidade é definida como o acúmulo anormal ou excessivo de gordura corporal que pode prejudicar a saúde" e tem atingido níveis epidêmicos no Brasil, com dados do IBGE e do SISVAN apontando aumento significativo de casos em crianças de cinco a dez anos. Essa condição, de natureza multifatorial, eleva o risco de doenças crônicas e impacta o bem-estar social e emocional das crianças.

Em crianças o diagnóstico é realizado com a avaliação do Índice de Massa Corporal (IMC) para idade e sexo, com base nos pontos de corte estabelecidos pela OMS, que considera como obesas aquelas cujo IMC excede o percentil 97 para a faixa etária.

A Atenção Primária à Saúde (APS) é importante no enfrentamento do problema, oferecendo orientação, acompanhamento e promoção de hábitos saudáveis (Silva et al., 2023; Barbosa et al., 2024; Tranca et al., 2025). Diante da complexidade do manejo, que envolve fatores genéticos, ambientais e comportamentais (Moreno et al., 2023; Soares et al., 2024), destaca-se o uso de tecnologias digitais e da Internet das Coisas (IoT), a qual consiste na conexão inteligente de objetos para coleta e análise de dados em tempo real.

<sup>1</sup>Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário Barão de Mauá.  
Contato: [mariamastrange20@gmail.com](mailto:mariamastrange20@gmail.com)

<sup>2</sup>Docente do Centro Universitário Barão de Mauá  
Contato: [pamela.borges@baraodemaua.com.br](mailto:pamela.borges@baraodemaua.com.br)

Iniciativas como o projeto OCARIoT, que integra monitoramento físico, orientação personalizada e recursos lúdicos, evidenciam o potencial da IoT para apoiar ações na APS de forma integrada e centrada na criança (Lee et al., 2023; Caldas, 2021).

## **OBJETIVO**

Analisar as estratégias e os principais desafios enfrentados pela gestão da APS contra a obesidade infantil, com foco na identificação de práticas de intervenção eficazes no contexto da saúde pública para crianças em idade escolar, destacando o uso de modelos de cuidado integrados e tecnologias de suporte, como dispositivos da Internet das Coisas (IoT), que fortaleçam as ações de prevenção, monitoramento e manejo dessa condição.

## **MÉTODOS/DESENVOLVIMENTO**

Este trabalho é uma revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa, que analisou estudos sobre obesidade infantil e as estratégias da APS, com ênfase no uso de tecnologias digitais e da Internet das Coisas (IoT) para suporte clínico e monitoramento.

A busca foi realizada em maio de 2025 nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando descritores como “obesidade infantil”, “atenção primária à saúde” e “IoT na saúde pública”.

Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2015 e 2025, disponíveis em texto completo e de acesso aberto, que abordassem intervenções na APS relacionadas à obesidade infantil e/ou uso de tecnologias digitais. Os critérios de exclusão foram estudos duplicados, revisões sistemáticas sem descrição metodológica clara e artigos que tratassem de obesidade em outras faixas etárias.

Após a triagem de 14 artigos de acesso aberto, 8 atenderam aos critérios de inclusão, abordando a obesidade infantil na APS com foco em tecnologias de intervenção.

Como limitação metodológica, destaca-se que a busca foi restrita a artigos de acesso aberto em três bases de dados, o que pode ter limitado a amplitude dos achados. A análise foi realizada por meio de uma síntese narrativa, agrupando os achados em eixos temáticos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise dos oito estudos evidenciou que intervenções na APS são mais eficazes quando combinam estratégias multidisciplinares com uso de tecnologias digitais, como IoT. Os resultados foram organizados em três eixos: modelo de cuidado na APS, integração com a família e a escola, e uso de tecnologias.

As práticas mais comuns incluíram monitoramento antropométrico, orientação nutricional e promoção de atividade física, sempre com atuação de equipes multiprofissionais, envolvendo médicos, nutricionistas, enfermeiros e educadores físicos. Além disso, os estudos destacaram a importância de intervenções comportamentais e educativas, centradas na criança e na família, com foco na promoção de hábitos saudáveis, no estímulo ao autocuidado e na construção de ambientes domésticos favoráveis a escolhas alimentares equilibradas e à prática de atividades físicas. Essas estratégias mostraram-se efetivas na melhora de indicadores como IMC, circunferência abdominal e hábitos alimentares (Moreno et al., 2023; Silva et al., 2023). Entretanto, os estudos também apontaram desafios, como sobrecarga das equipes, falta de protocolos específicos para crianças, deficiência na capacitação digital dos profissionais e dificuldade de engajamento familiar em contextos de vulnerabilidade social (Barbosa et al., 2024).

Intervenções integradas com o ambiente escolar, como hortas comunitárias e oficinas de alimentação saudável, mostraram bons resultados. A participação ativa da família, por meio de visitas domiciliares, grupos

educativos e aplicativos de comunicação, foi considerada essencial para a manutenção dos resultados (Tranca et al., 2025; Soares et al., 2024; Seburg et al., 2015).

Quanto ao uso da IoT, ainda com potencial promissor, a adoção na APS é limitada por barreiras estruturais, culturais e pela necessidade de capacitação dos profissionais de saúde (Caldas, 2021; Lee et al., 2023).

Como limitação, observa-se a falta de estudos que abordem a aplicação na prática da IoT na APS e a heterogeneidade dos trabalhos disponíveis dificulta comparações diretas entre os resultados.

## CONCLUSÃO

O enfrentamento da obesidade infantil na Atenção Primária à Saúde requer abordagens integradas que considerem fatores clínicos, sociais, culturais e econômicos. A qualificação das equipes, o envolvimento das famílias e o uso de tecnologias, como a Internet das Coisas (IoT), podem fortalecer as ações de prevenção e cuidado, tornando as intervenções mais eficazes, personalizadas e sustentáveis.

Conflito de interesses: Os autores não têm conflitos de interesse a divulgar.

Palavras-chave: Obesidade infantil, Atenção primária à saúde.

## REFERÊNCIAS

CALDAS, W. I. C. Sistema IoT de avaliação e intervenção nutricional para detecção de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes. 132 f. **Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia em Saúde)** – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2021.

LEE, Euijong et al. WUDI: A Human Involved Self-Adaptive Framework to Prevent Childhood Obesity in Internet of Things Environment. arXiv.org, 2023. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2308.15944>.

MORENO, Stefane Marinho et al. Estratégias interventivas no manejo da obesidade infantil no âmbito da atenção primária à saúde. *Arquivos do Mudi, Maringá*, v. 27, n. 3, p. 64–75, 2023. Disponível em:  
<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi>.

SOARES, Maria da Silva et al. Efeitos da obesidade infantil no Brasil: uma análise multiprofissional na Atenção Primária à Saúde. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 2057–2083, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n2p2057-2083>.

TRANCA, Thainar Gomes de Abreu et al. Combate à obesidade infantil no contexto da atenção primária. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 25, 2025. Disponível em:  
<https://doi.org/10.25248/REAS.e18913.2025>.